



**Universidade Federal do Amapá  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Disciplina: Filosofia da Cultura  
Educador: João Nascimento Borges Filho**

**Amor & Filosofia Cultural - Carlos Drummond de Andrade**

**1. Ao amor antigo**

“O amor antigo vive de si mesmo,  
não de cultivo alheio ou de presença.  
Nada exige nem pede. Nada espera,  
mas do destino vão nega a sentença.

O amor antigo tem raízes fundas,  
feitas de sofrimento e de beleza.  
Por aquelas mergulha no infinito,  
e por estas suplanta a natureza.

Se em toda parte o tempo desmorona  
aquilo que foi grande e deslumbrante,  
a antigo amor, porém, nunca fenece  
e a cada dia surge mais amante.

Mais ardente, mas pobre de esperança.  
Mais triste? Não. Ele venceu a dor,  
e resplandece no seu canto obscuro,  
tanto mais velho quanto mais amor.”  
(Carlos Drummond de Andrade)



## 2. Para viver um grande amor

“É preciso abrir todas as portas que fecham o coração.  
Quebrar barreiras construídas ao longo do tempo,  
Por amores do passado que foram em vão  
É preciso muita renúncia em ser e mudança no pensar.  
É preciso não esquecer que ninguém vem perfeito para nós!  
É preciso ver o outro com os olhos da alma e se deixar cativar!  
É preciso renunciar ao que não agrada ao seu amor...  
Para que se moldem um ao outro como se molda uma  
escultura,  
Aparando as arestas que podem machucar.  
É como lapidar um diamante bruto... para fazê-lo brilhar!  
E quando decidir que chegou a sua hora de amar,  
Lembre-se que é preciso haver identificação de almas!  
De gostos, de gestos, de pele...  
No modo de sentir e de pensar!  
É preciso ver a luz iluminar a aura,  
Dando uma chance para que o amor te encontre  
Na suavidade morna de uma noite calma...  
É preciso se entregar de corpo e alma!  
É preciso ter dentro do coração um sonho  
Que se acalenta no desejo de: amar e ser amada!  
É preciso conhecer no outro o ser tão procurado!  
É preciso conquistar e se deixar seduzir...  
Entrar no jogo da sedução e deixar fluir!  
Amar com emoção para se saber sentir  
A sensação do momento em que o amor te devora!  
E quando você estiver vivendo no clímax dessa paixão,  
Que sinta que essa foi a melhor de suas escolhas!  
Que foi seu grande desafio... e o passo mais acertado  
De todos os caminhos de sua vida trilhados!  
Mas se assim não for...  
Que nunca te arrependas pelo amor dado!  
Faz parte da vida arriscar-se por um sonho...



Porque se não fosse assim, nunca teríamos sonhado!  
Mas, antes de tudo, que você saiba que tem aliado.  
Ele se chama *tempo*... seu melhor amigo.  
Só ele pode dar todas as certezas do amanhã...  
A certeza que... realmente você amou.  
A certeza que... realmente você foi amada."  
(Carlos Drummond de Andrade)

### **3. Amor - pois que é palavra essencial**

"Amor - pois que é palavra essencial  
comece esta canção e tudo a envolva.  
Amor guie o meu verso, e enquanto o guia,  
Reúna alma e desejo, membro e vulva.

Quem ousará dizer que ele é só alma?  
Quem não sente no corpo a alma a expandir-se  
até desabrochar em puro grito  
de orgasmo, num instante de infinito?

O corpo noutro corpo entrelaçado,  
Fundido, dissolvido, volta à origem  
Dos seres, que Platão viu contemplados:  
é um, perfeito em dois; são dois em um.

Integração na cama ou já no cosmo?  
Onde termina o quarto e chega aos astros?  
Que força em nossos flancos nos transporta  
a essa extrema região, etérea, eterna?

Ao delicioso toque do clitóris,  
já tudo se transforma, num relâmpago.  
Em pequenino ponto desse corpo,  
a fonte, o fogo, o mel se concentram.



Vai a penetração rompendo nuvens  
e devassando sóis tão fulgurantes  
que nunca a vista humana os suportara  
mas, varado de luz, o coito segue.

E prossegue e se espraia de tal sorte  
que, além de nós, além da própria vida,  
como ativa abstração que se faz carne,  
a ideia de gozar está gozando.

E num sofrer de gozo entre palavras,  
menos que isto, sons, arquejos, ais,  
um só espasmo em nós atinge o clímax:  
é quando o amor morre de amor, divino.

Quantas vezes morremos um no outro,  
no úmido subterrâneo da vagina,  
nessa morte mais suave do que o sono:  
a pausa dos sentidos, satisfeita.

Então a paz se instaura. A paz dos deuses,  
estendidos na cama, qual estátuas  
vestidas de suor, agradecendo  
o que a um deus acrescenta o amor terrestre.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

#### **4. Lira do amor romântico**

##### **Ou a eterna repetição**

“Atirei um limão n’água  
e fiquei vendo na margem.  
Os peixinhos responderam:  
Quem tem amor tem coragem.

Atirei um limão n’água



e caiu enviesado.  
Ouvi um peixe dizer:  
Melhor é o beijo roubado.

Atirei um limão n'água,  
como faço todo ano.  
Senti que os peixes diziam:  
Todo amor vive de engano.

Atirei um limão n'água,  
como um vidro de perfume.  
Em coro os peixes disseram:  
Joga fora teu ciúme.

Atirei um limão n'água  
mas perdi a direção.  
Os peixes, rindo, notaram:  
Quanto dói uma paixão!

Atirei um limão n'água,  
ele afundou um barquinho.  
Não se espantaram os peixes:  
faltava-me o teu carinho.

Atirei um limão n'água,  
o rio logo amargou.  
Os peixinhos repetiram:  
É dor de quem muito amou.

Atirei um limão n'água,  
o rio ficou vermelho  
e cada peixinho viu  
meu coração num espelho.



Atirei um limão n'água  
mas depois me arrependi.  
Cada peixinho assustado  
me lembra o que já sofri.

Atirei um limão n'água,  
antes não tivesse feito.  
Os peixinhos me acusaram  
de amar com falta de jeito.

Atirei um limão n'água,  
fez-se logo um burburinho.  
Nenhum peixe me avisou  
da pedra no meu caminho.

Atirei um limão n'água,  
de tão baixo ele boiou.  
Comenta o peixe mais velho:  
Infeliz quem não amou.

Atirei um limão n'água,  
antes atirasse a vida.  
Iria viver com os peixes  
a minh'alma dolorida.

Atirei um limão n'água,  
pedindo à água que o arraste.  
Até os peixes choraram  
porque tu me abandonaste.

Atirei um limão n'água.  
Foi tamanho o rebuliço  
que os peixinhos protestaram:  
Se é amor, deixa disso.



Atirei um limão n'água,  
não fez o menor ruído.  
Se os peixes nada disseram,  
tu me terás esquecido?

Atirei um limão n'água,  
caiu certo: zás-trás.  
Bem me avisou um peixinho:  
Fui passado pra trás.

Atirei um limão n'água,  
de clara ficou escura.  
Até os peixes já sabem:  
você não ama: tortura.

Atirei um limão n'água  
e caí n'água também,  
pois os peixes me avisaram,  
que lá estava meu bem.

Atirei um limão n'água,  
foi levado na corrente.  
Senti que os peixes diziam:  
Hás de amar eternamente.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

5. "A cada dia que vivo, mais me convenço de que **o desperdício da vida está no amor que não damos**, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade.

Concordo com você, e é por isto que eu me arrisco tanto. Te amo... te amo... te amo... te amo...!!!” (Carlos Drummond de Andrade)



## **6. Congresso internacional do medo**

“Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio porque esse não existe,  
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,  
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,  
depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

## **7. Sugar e ser sugado pelo amor**

“Sugar e ser sugado pelo amor  
no mesmo instante boca milvalente  
o corpo dois em um o gozo pleno  
Que não pertence a mim nem te pertence  
um gozo de fusão difusa transfusão  
o lambar o chupar o ser chupado  
no mesmo espasmo  
é tudo boca boca boca boca  
sessenta e nove vezes boquilíngua.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

## **8. Vacina de ano novo**

“Muitos me desejaram paz e amor em 75. Mas havendo amor, haverá paz? Amor é o contrario radioso dela. É inquietação, agitação, vontade de absorver o objeto amado, temor de perdê-lo, sentimento de não merecê-lo, ânsia de dominá-lo, masoquismo de ser dominado por ele, dor de não o haver conhecido antes, dor de não ocupar seu pensamento 24 horas por dia, e mais dias a pedir ao dia para ocupá-lo, brasa de imaginá-lo menos preso a mim do que eu a ele, desespero de o não





guardar no bolso, junto ao coração, ou fisicamente dentro deste, como sangue a circular eternamente e eternamente o mesmo. Amor é isso e mais alguma triste coisa. E a tristeza incurável do tempo não passa fora de nós, passa é dentro e na pele marcada da gente, lembrando que eternidade é ilusão de minutos e o ato de amor deste momento já ficou mergulhado em ter sido. Amor é paz?" (Carlos Drummond de Andrade)

### **9. Confronto**

"Bateu, Amor à porte da Loucura.  
Deixe-me entrar, pediu, sou teu irmão.  
Só tu me limparás da lama escura  
a que me conduziu a paixão"

A Loucura desdenha recebê-lo,  
sabendo quanto o Amor vive de engano,  
mas estarrece de surpresa ao vê-lo,  
de humano que era, assim tão inumano.

E exclama: 'Entra correndo, o pouso é teu'.  
Mais que ninguém mereces habitar  
minha casa infernal, feita de breu.

Enquanto me retiro, sem destino,  
pois não sei de mais triste desatino  
que este mal sem perdão, o mal de Amor"  
(Carlos Drummond de Andrade)

### **10. O seu santo nome**

"Não facilite com a palavra amor.  
Não a jogue no espaço, bolha de sabão.  
Não se inebrie com o seu engalanado som.  
Não a empregue sem razão acima de toda a razão ( e é raro).  
Não brinque, não experimente, não cometa a loucura sem  
remissão



de espalhar aos quatro ventos do mundo essa palavra  
que é toda sigilo e nudez, perfeição e exílio na Terra.  
Não a pronuncie.”

(Carlos Drummond de Andrade)

### **11. Como nos enganamos fugindo ao amor!**

“Como o desconhecemos, talvez com receio de enfrentar  
Sua espada coruscante, seu formidável  
Poder de penetrar o sangue e nele imprimir  
Uma orquídea de fogo e lágrimas.

Entretanto, ele chegou de manso e me envolveu  
Em doçura e celestes amavios.  
Não queimava, não siderava; sorria.  
Mal entendi, tonto que fui, esse sorriso.

Feri-me pelas próprias mãos, não pelo amor  
Que trazias para mim e que teus dedos confirmavam  
Ao se juntarem aos meus, na infantil procura do outro,  
O outro que eu me supunha, o outro que te imaginava,  
Quando - por esperteza do amor - senti que éramos um só.”

(Carlos Drummond de Andrade)

### **12. A flor e seu nome**

“Mas o que impressiona mesmo no amor-perfeito é o nome. Que  
responsabilidade, meu filho! Há por aí uma planta chamada de amor-de-  
um-dia, que não carece muito esforço para ser e acontecer, como  
doidivasas.

Outra atende por amor-das-onze-horas e presume-se como sua  
vida é folgada. Há também amor-de-vaqueiro, amor-de-hortelão, amor-  
de-moça, amor-de-negro... muitos amores vegetais que desempenham  
função limitada. Mas este aqui não tem área específica, não se dirige a  
grupo, ocasião, profissão. É absoluto, resume um ideal que vai além do



poder das flores e dos seres humanos. Que sentirá o amor-perfeito, sabendo-se assim nomeado?

Que tristeza lhe transfixará o veludo das pétalas, ao sentir que os homens que tal apelação lhe dera não são absolutamente perfeitos em seus amores? Que aquele substantivo, casado a este adjetivo, sugere mais aspiração infrutífera da alma do que modelo identificável no cotidiano?

A tais perguntas o sóbrio amor-perfeito não responde. O outono tampouco. Talvez seja melhor não haver resposta.”

(Carlos Drummond de Andrade)

### **13. Definitivo**

“Definitivo, como tudo o que é simples. Nossa dor não advém das coisas vividas, mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram. Sofremos por quê?

Porque automaticamente esquecemos o que foi desfrutado e passamos a sofrer pelas nossas projeções irrealizadas, por todas as cidades que gostaríamos de ter conhecido ao lado do nosso amor e não conhecemos, por todos os filhos que gostaríamos de ter tido junto e não tivemos, por todos os shows e livros e silêncios que gostaríamos de ter compartilhado, e não compartilhamos. Por todos os beijos cancelados, pela eternidade.

Sofremos não porque nosso trabalho é desgastante e paga pouco, as por todas as horas livres que deixamos de ter para ir ao cinema, para conversar com um amigo, para nadar, para namorar.

Sofremos não porque nossa mãe é impaciente conosco, mas por todos os momentos em que poderíamos estar confidenciando a ela nossas mais profundas angústias se ela estivesse interessada em nos compreender.

Sofremos não porque nosso time perdeu, mas pela euforia sufocada. Sofremos não porque envelhecemos, mas porque o futuro está sendo confiscado de nós, impedindo assim que mil aventuras nos aconteçam, todas aquelas com as quais sonhamos e nunca chegamos a experimentar.



Por que sofremos tanto por amor? O certo seria a gente não sofrer, apenas agradecer por termos conhecido uma pessoa tão bacana, que gerou em nós um sentimento intenso e que nos fez companhia por um tempo razoável, um tempo feliz.

Como aliviar a dor do que não foi vivido? A resposta é simples como um verso: Se iludindo menos e vivendo mais!!!

A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade. A dor é inevitável. O sofrimento é opcional...” (Carlos Drummond de Andrade)

#### **14. Reverência ao destino**

“Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião.

Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá.

Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias.

Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado.

Fácil é ser colega, fazer companhia a alguém, dizer o que ele deseja ouvir.

Difícil é ser amigo para todas as horas e dizer sempre a verdade quando for preciso.

E com confiança no que diz.

Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre esta situação.

Difícil é vivenciar esta situação e saber o que fazer ou ter coragem pra fazer.

Fácil é demonstrar raiva e impaciência quando algo o deixa irritado.

Difícil é expressar o seu amor a alguém que realmente te conhece, te respeita e te entende.

E é assim que perdemos pessoas especiais.



Fácil é mentir aos quatro ventos o que tentamos camuflar.  
Difícil é mentir para o nosso coração.  
Fácil é ver o que queremos enxergar.  
Difícil é saber que nos iludimos com o que achávamos ter visto.  
Admitir que nos deixamos levar, mais uma vez, isso é difícil.  
Fácil é dizer "oi" ou "como vai?"  
Difícil é dizer "adeus", principalmente quando somos culpados pela partida de alguém de nossas vidas...  
Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados.  
Difícil é sentir a energia que é transmitida.  
Aquela que toma conta do corpo como uma corrente elétrica quando tocamos a pessoa certa.  
Fácil é querer ser amado.  
Difícil é amar completamente só.  
Amar de verdade, sem ter medo de viver, sem ter medo do depois.  
Amar e se entregar, e aprender a dar valor somente a quem te ama.  
Fácil é ouvir a música que toca.  
Difícil é ouvir a sua consciência, acenando o tempo todo, mostrando nossas escolhas erradas.  
Fácil é ditar regras.  
Difícil é segui-las.  
Ter a noção exata de nossas próprias vidas, ao invés de ter noção das vidas dos outros.  
Fácil é perguntar o que deseja saber.  
Difícil é estar preparado para escutar esta resposta ou querer entender a resposta.  
Fácil é chorar ou sorrir quando der vontade.  
Difícil é sorrir com vontade de chorar ou chorar de rir, de alegria.  
Fácil é dar um beijo.  
Difícil é entregar a alma, sinceramente, por inteiro.  
Fácil é sair com várias pessoas ao longo da vida.  
Difícil é entender que pouquíssimas delas vão te aceitar como você é e te fazer feliz por inteiro.  
Fácil é ocupar um lugar na caderneta telefônica.



Difícil é ocupar o coração de alguém, saber que se é realmente amado.

Fácil é sonhar todas as noites.

Difícil é lutar por um sonho.

Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata.”

(Carlos Drummond de Andrade)

### **15. Desejos**

“Desejo a vocês...

Fruto do mato

Cheiro de jardim

Namoro no portão

Domingo sem chuva

Segunda sem mau humor

Sábado com seu amor

Filme do Carlitos

Chope com amigos

Crônica de Rubem Braga

Viver sem inimigos

Filme antigo na TV

Ter uma pessoa especial

E que ela goste de você

Música de Tom com letra de Chico

Frango caipira em pensão do interior

Ouvir uma palavra amável

Ter uma surpresa agradável

Ver a Banda passar

Noite de lua cheia

Rever uma velha amizade

Ter fé em Deus

Não ter que ouvir a palavra não

Nem nunca, nem jamais e adeus.



Rir como criança  
Ouvir canto de passarinho.  
Sara de resfriado  
Escrever um poema de Amor  
Que nunca será rasgado  
Formar um par ideal  
Tomar banho de cachoeira  
Pegar um bronzeado legal  
Aprender um nova canção  
Esperar alguém na estação  
Queijo com goiabada  
Pôr-do-Sol na roça  
Uma festa  
Um violão  
Uma seresta  
Recordar um amor antigo  
Ter um ombro sempre amigo  
Bater palmas de alegria  
Uma tarde amena  
Calçar um velho chinelo  
Sentar numa velha poltrona  
Tocar violão para alguém  
Ouvir a chuva no telhado  
Vinho branco  
Bolero de Ravel  
E muito carinho meu.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

### **16. A um ausente**

“Tenho razão de sentir saudade,  
tenho razão de te acusar.  
Houve um pacto implícito que rompeste  
e sem te despedires foste embora.  
Detonaste o pacto.



Detonaste a vida geral, a comum aquiescência  
de viver e explorar os rumos de obscuridade  
sem prazo sem consulta sem provocação  
até o limite das folhas caídas na hora de cair.  
Antecipaste a hora.

Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas.  
Que poderias ter feito de mais grave  
do que o ato sem continuação, o ato em si,  
o ato que não ousamos nem sabemos ousar  
porque depois dele não há nada?

Tenho razão para sentir saudade de ti,  
de nossa convivência em falas camaradas,  
simples apertar de mãos, nem isso, voz  
modulando sílabas conhecidas e banais  
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.

Sim, acuso-te porque fizeste  
o não previsto nas leis da amizade e da natureza  
nem nos deixaste sequer o direito de indagar  
porque o fizeste, porque te foste.”

(Carlos Drummond de Andrade)

### **17. Para sempre**

“Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido





na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.  
Morrer acontece  
com o que é breve e passa  
sem deixar vestígio.  
Mãe, na sua graça,  
é eternidade.  
Por que Deus se lembra  
- mistério profundo -  
de tirá-la um dia?  
Fosse eu Rei do Mundo,  
baixava uma lei:  
Mãe não morre nunca,  
mãe ficará sempre  
junto de seu filho  
e ele, velho embora,  
será pequenino  
feito grão de milho.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

### **18. Conselho de um velho apaixonado**

“Quando encontrar alguém e esse alguém fizer  
seu coração parar de funcionar por alguns segundos,  
preste atenção: pode ser a pessoa  
mais importante da sua vida.

Se os olhares se cruzarem e, neste momento,  
houver o mesmo brilho intenso entre eles,  
fique alerta: pode ser a pessoa que você está  
esperando desde o dia em que nasceu.

Se o toque dos lábios for intenso, se o beijo  
for apaixonante, e os olhos se encherem



d'água neste momento, perceba:  
existe algo mágico entre vocês.

Se o 1º e o último pensamento do seu dia  
for essa pessoa, se a vontade de ficar  
juntos chegar a apertar o coração, agradeça:  
Algo do céu te mandou  
um presente divino: o Amor.

Se um dia tiverem que pedir perdão um  
ao outro por algum motivo e, em troca,  
receber um abraço, um sorriso, um afago nos cabelos  
e os gestos valerem mais que mil palavras,  
entregue-se: vocês foram feitos um pro outro.

Se por algum motivo você estiver triste,  
se a vida te deu uma rasteira e a outra pessoa  
sofrer o seu sofrimento, chorar as suas  
lágrimas e enxugá-las com ternura, que  
coisa maravilhosa: você poderá contar  
com ela em qualquer momento de sua vida.

Se você conseguir, em pensamento, sentir  
o cheiro da pessoa como  
se ela estivesse ali do seu lado...

Se você achar a pessoa maravilhosamente linda,  
mesmo ela estando de pijamas velhos,  
chinelo de dedo e cabelos emaranhados...

Se você não consegue trabalhar direito o dia todo,  
ansioso pelo encontro que está marcado para a noite...

Se você não consegue imaginar, de maneira



nenhuma, um futuro sem a pessoa ao seu lado...

Se você tiver a certeza que vai ver a outra envelhecendo e, mesmo assim, tiver a convicção que vai continuar sendo louco por ela...

Se você preferir fechar os olhos, antes de ver a outra partindo: é o amor que chegou na sua vida.

Muitas pessoas apaixonam-se muitas vezes na vida poucas amam ou encontram um amor verdadeiro.

Às vezes encontram e, por não prestarem atenção nesses sinais, deixam o amor passar, sem deixá-lo acontecer verdadeiramente.

É o livre-arbítrio. Por isso, preste atenção nos sinais. Não deixe que as loucuras do dia-a-dia o deixem cego para a melhor coisa da vida: o Amor!!!”  
(Carlos Drummond de Andrade)

### **19. Quero**

“Quero que todos os dias do ano  
todos os dias da vida  
de meia em meia hora  
de 5 em 5 minutos  
me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,  
creio, no momento, que sou amado.  
No momento anterior  
e no seguinte,  
como sabê-lo?



Quero que me repitas até a exaustão  
que me amas que me amas que me amas.  
Do contrário evapora-se a ameaça  
pois ao não dizer: Eu te amo,  
desmentes  
apagas  
teu amor por mim.

Exijo de ti o perene comunicado.  
Não exijo senão isto,  
isto sempre, isto cada vez mais.  
Quero ser amado por e em tua palavra  
nem sei de outra maneira a não ser esta  
de reconhecer o dom amoroso,  
a perfeita maneira de saber-se amado:  
amor na raiz da palavra  
e na sua emissão,  
amor  
saltando da língua nacional,  
amor  
feito som  
vibração espacial.

No momento em que não me dizes:  
Eu te amo,  
inexoravelmente sei  
que deixaste de amar-me,  
que nunca me amastes antes.

Se não me disseres urgente repetido  
Eu te amoamoamoamoamo,  
verdade fulminante que acabas de desentranhar,  
eu me precipito no caos,  
essa coleção de objetos de não-amor.” (Carlos Drummond)



## 20. Inconfesso desejo

“Queria ter coragem  
Para falar deste segredo  
Queria poder declarar ao mundo  
Este amor  
Não me falta vontade  
Não me falta desejo  
Você é minha vontade  
Meu maior desejo  
Queria poder gritar  
Esta loucura saudável  
Que é estar em teus braços  
Perdido pelos teus beijos  
Sentindo-me louco de desejo  
Queria recitar versos  
Cantar aos quatros ventos  
As palavras que brotam  
Você é a inspiração  
Minha motivação  
Queria falar dos sonhos  
Dizer os meus secretos desejos  
Que é largar tudo  
Para viver com você  
Este inconfesso desejo.”  
(Carlos Drummond de Andrade)

## 21. Precisa-se de um amigo

“Não precisa ser homem, basta ser humano, ter sentimentos.  
Não é preciso que seja de primeira mão, nem imprescindível, que seja de segunda mão.  
Não é preciso que seja puro, ou todo impuro, mas não deve ser vulgar.  
Pode já ter sido enganado ( todos os amigos são enganados).  
Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.



Deve gostar de crianças e lastimar aquelas que não puderam nascer.

Deve amar o próximo e respeitar a dor que todos levam consigo.

Tem que gostar de poesia, dos pássaros, do por do sol e do canto dos ventos.

E seu principal objetivo de ser o de ser amigo.

Precisa-se de um amigo que faça a vida valer a pena, não porque a vida é bela, mas por já se ter um amigo.

Precisa-se de um amigo que nos bata no ombro, sorrindo ou chorando, mas que nos chame de amigo.

Precisa-se de um amigo para ter-se a consciência de que ainda se vive.”

(Carlos Drummond de Andrade)



*Prof. Borges*

